

O  
CARAPUCEIRO

17 DE AGOSTO  
DE 1833



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis,  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

## O VELHO DE 1817.

Asseveráram-me pessoas sizudas, e fidé dignas, que apenas sahio esse Periodico extravagante, as varejeiras coimunistas entráram de suspirar, assoalhando por toda a parte a ser producção sublime do Snr. Antonio Carlos, o qual em sua passagem maritima ia desovando em cada porto authografos restauradores, conformes a os seus designios. Essa louvaminha burlesca foi logo mui bem acollhida do verdadeiro, pobre Escriptor do Velho de 17, que empanturrrou-se de ventosidades litterarias, persuadindo-se filancioso, que seu esfarrapado estylo já era por comparado, ou confundido com o beiro de Andrada. O miserias! vaidade pa-

Ihaça! Para proferir, que aquella moxinifada he obra deste releva ser mais estúpido, que hum a ôstra, ou mais idiota, que hum Topinambá. Se o Snr. Antonio Carlos hoje só merece a execração dos Brasileiros livres; injustiça fôra todavia negar-lhe o muito saber, que tem, e o apurado gosto da sua linguagem castiça.

Como porem talvez ainda haja quem se persuada ser esse papel hum obra prima, eu, que alguma rasão tenho de entender destas materias, far-lhe hei hum breve analyze critica; e os mesmos absolutistas (os que tiverem-senso) confecerão, que mui fraca, e mesquinha penna escolherão para advogar a sua causa: e para seguirmós a ordem natural do discurso, primeiramente combatarei

as falsas noções do Velho de 17, e por fim mostrarei as asneiras, e parvoíces da sua elocução. O Redactor desse Periodico, que não sei por que fatalidade tendo percorrido por todos os partidos, já republicano estouvado, já federalista engorolado, esbarrondou por fim no lodaçal dos restauradores, faz consistir todo o merito de D. Pedro de Bragança, e a injustiça da Revolução de 7 de Abril no grandissimo serviço, que nos prestou esse Principe, collocando-se á testa da nossa Independencia. He verdade, que esta circumstancia concorreo grandemente para o prompto reconhecimento da Emancipação Brasileira: mas esta existia de facto des de que o Rei mudou para o Brazil a séde da Monarquia; pois que des de logo Portugal ficou dependente deste, e não este de Portugal. Se D. Pedro poz-se á frente da Revolução, foi por que lhe fizeraõ ver, q' apenas elle voltasse, como seu Pai, ao antigo Reino, os Brasileiros imitarião a America Hespanhola, proscrevendo para sempre a Monarquia. Esta consideração por humna parte, e por outra a ardente ambição de reinar, ainda vivo seu Pai, forão os verdadeiros motivos do calor, e vivo interesse, que tomou pela Independencia a ponto de tornar-se o móvel principal da montaria contra os seus proprios patricios, os Portuguezes.

Não he D. Pedro tão estúpido, que não estivesse percebendo o espirito independente dos Brasileiros, e o enthusiasmo, que por toda a parte se acendéra depois do grito da Constituição em Portugal. O que havia pois elle de fazer em tão melindrosas circumstancias? Declarar-se

contra o systema de Liberdade, que de dia em dia cobrava medrança? Fazer barreira á torrente, que a tudo ameaçava desplantar? Montaria o mesmo, que perder o Brazil, e o ensajo favoravel d'empolgar hum sceptro, o qual pelos tramites ordinarios não sabia quando viria a calhille nas mãos; por isso que tal successo dependia da morte do Rei. Transigio por tanto com a imperiosa lei das circumstancias, fingio-se o campeão, e caudilho dos Liberaes. Proclamou algumas vezes na linguagem demagogica de Maria, espantou a os seus proprios Luzitanos, apregooou-se mais Brasileiro, mais Constitucional, que ninguem; e aguardou o lanço favoravel, em que contando com a estabelidade do seu Throno, podesse sahir das tálas, que lhe pozera a necessidade. Offerceo-nos hum projecto de Constituição o que o Sr. Velho de 17 considera por hum prodigio de graça Magestatica. E poderia D. Pedro al fazer naquella época? Ousaria desmascarar-se então, e declarar, que queria imperar sem Constituição?

Des de que D. Pedro appareceo na scena politica, foi sempre dirigido pelos mais matreiros inimigos do Brazil, e desse novo antro de Trofonio saião os oraculos da nessa ruina. O partido Aristocrata de mãos dadas com os pedagogos Luzitanos contemporizarão no principio, alapaclárão se á espera de melhor relanço. He de 1824 que essa conjuração começou de exterior-se, e ganhar trono. Nós vimos com horror a Comissão Militar, e o mór parte de Europeos

morte a o mui digno, e litterato Padre Mestre Sr. Joaquim Caneca, victima votada a o odio, e vingança dos Luzitanos. Nós vimos irem-se empregando diariamente Europeos, que militárao contra os nossos irmãos Bahianos nas linhas do sanguinario Madeira: vimos em fim levantar-se por todo o Brazil huma sociedade secreta, denominada Columna, em a qual se alistárao inumeraveis Portuguezes, e quasi toda a nossa Aristocracia mascarada: vimos sahir dessas espeluncas, como bozinas da revolta, os Cruzeiros, os Amigos do Povo, os Analistas, etc. etc, jornaes infames, onde ás escancaradas se apregoava a ruína da Constituição, onde a cada passo se insinuava, que era D. Pedro o Chefe da conjuração: e como duvidar disto, se o mesmo era ser qual quer tachado de absolutista, que ficar logo na graça do Imperador, e ser immediatamente despachado á medida de seus desejos?

Quem ignora, que desse outro cadiginoso, desse gabinete secreto foi encomendada a pa. Londres a doutrina do absolutismo, assoalhada em os folhetos do bem conhecido Padre Amaro, que a principio muito liberal ao depois respondava de servil, e retrogrado? D. Pedro tudo sabia; rodeava-se da sua gente Luzo-absolutista, alentava o *chumbismo*, aspirando sem duvida a o poder absoluto; e a tal ponto havião chegado as cousas, que ou elle havia ficar, como queria, ou abdicar, como abdicou. Nad me demorarei em provar a incapacidade moral de D. Pedro no seu estouvamento, a sua immoralidade; e por que são cousas geralmente conhecidas. O nosso Ve-

lho de 17 diz, que os defeitos de seu Snr. D. Pedro são defeitos de homem: assim são todos os viciosos, e ainda os maiores perversos todos os seus defeitos são proprios de homem; pois nad consta, que alguém haja com defeitos de burro, excepto se morde, e escoicêa. Hum Imperador publica, e escandalosamente adultero, hum Principe descomedido, e torpe em suas palavrás; hum Chefe do Poder Executivo, que alardêa de frascario, e ganhaõ, he huma bagatella, tem humas faltazinhas cazeiras no *sabio parecer do Sr. Velhinho de 17!* Finalmente quando a abdicacão de D. Pedro nos nad trouxesse outro beneficio mais, do que o ter-se com isso aguarentado muito as nossas despezas, era de sobejo para a devermos estimar, e sustentar. Em verdade esse D. Pedro com seu gabinete secreto, e negocios de Portugal consumio nos mais cabedal no pouco tempo, que infelizmente governou nos, do que toda a despeza ordinaria do Brazil no decurso de 10, ou 12 annos. Já vimos, que as razões do nosso *bom Velho* em nada abonada a necessidade da Restauracão. Passemos á sua elocucão Andradina.

Na 2.<sup>a</sup> columna da 1.<sup>a</sup> lauda vê-se a seguinte garabulha, que he verdadeiramente ao que os Rhetoricos chamão *Synchysis*, ou embrulho de palavras. Vejamos, „ Muito ganhão o Escriptor, quando pôde abrigar-se em seu domicilio da violencia; pois tal he nossa infelicidade, que aquelle que se julga offendido nad apella para o desforço, que a lei permite, porém *por armas*, como se o sangue derramado pedesse ofuscar os tra-

ços de huma penna reproduzidos, e perpetuados pelo prelo., Primeira-mente *abrigar-se em seu domicilio da violencia* he pessima composiçaõ, porque não se entende bem, se se abriga da violencia, ou se esta violencia he regida por domicilio; pelo que de vera dizer — Muito ganha o Escriptor, quando pode em seu domicilio abrigar-se da violencia — Nestas só cahe hum piegas, e não hum homem amestrado em escrever, como o Snr. Antonio Carlos. Em segundo lugar temos — *não apella para o desforço, que a lei permite, porém por armas, quando de vera ser ,, não apella para o desforço, porém para as armas. ,,*

Na 2.<sup>a</sup> lauda logo no principio, tocando na Revoluçãõ de 17, a que diz assistio (*Risum teneatis, amici?*) acrescenta ,, *Que terriveis lições não temos recebido nesse periodo! Ellas vos devem offerecer hum quadro assás edificante* ,, Ora se as lições de 17 são terriveis; como o quadro destas lições pode ser edificante? Edificante só se diz de cousas, que por suas virtudes nos inspiram exemplos para a imitaçãõ; cousas, que fazem aproveitar na virtude. Era edificante por exemplo, hum S. Vicente de Paula, desentra- nhando-se, fazendo extraordinarios sacrificios para soccorrer a os enfermos, e miseraveis: he edificante hum Paroco, hum Medico, que corre a acudir a miseros enfermos, feridos da peste, etc. he edificante hum Fenelon, esse Bispo tão sabio, e virtuoso, desdizendo-se publica- mente da sua opiniãõ sobre o Quietismo por ter sido censurada pela Santa S.<sup>a</sup> Apostolica: mas as desor-

dens, e horrores de huma revolu- çãõ edificantes, isto só dirá quem desconhece a propriedade dos ter- mos. O epitheto *aviltante*, que ap- parece no Velho de 17 nunca seria usado por quem sabe o que he lin- goagem classica: *aviltante, revol- tante, degradante*, e todos esses guizos em *ante* tem o cunho do *ca- padocismo gallici-parla*.

Tomára, que me dicessem o que he *situaçãõ topica*, ajuizo do nosso Velho de 17. Topico he synonymo de local: remedio topico he reme- dio applicado a huma parte: situa- çãõ he o mesmo que localidade de- terminada; donde se segue, que si- tuaçãõ topica he o mesmo que loca- lidade local, ou *beef* de carne. O ver- bo germinar sempre foi neutro: sig- nifica *brotar, lançar renovos, folhas, etc.*: o Snr. Velho Andradino de 17 deo-lhe o predicamento de activo, e pespegou-lhe hum paciente, quando na 3.<sup>a</sup> pag., columna 3.<sup>a</sup> diz assim, *O desejo de imitar habil para germi- nar no coraçãõ do homem a virtude, etc.* Vejaõ, que *gallhada!* Muito mais podéra esmduçar: mas isto ba- sta para se conhecer, que o Velho de 17, que talvez ande nas palmas da gente columbista, ou restauradora, que tudo he hum, he produccãõ de fedelho muito novel, e tão longe es- tá da lingoagem do Sr. Antonio Car- los, quanto o folhetinho de Bertol- do está dista da do Telemaco. Entre- tanto consta-me, que hum sujeito (que bem pode desmamam crianças) lan- çára não poder comprar huma Typografia para a *im- a o sabio* Velhinho de 17 a fim de escrever a sua *contade!* Que *Redactor*, e que *Panegyrista!* quem goste de morrões de caudã.